Ano XI (XXVI) (Avença) Quintã do Loureiro (Cacía), 8 de Março de 1941 N.º 560

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esgueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24$00
Série de 25 números	12$00
Estrangeiro; 50 números	50$00
Colónias	30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacía» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não públicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTICIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de tôdas as assinaturas referentes ao 23.º semestre, algumas já vencidas e outras a vencer-se.

Pedimos a todos, e em especial àqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar trabalhos e novas despezas, com as quais presentemente o «Ecos de Cacía» não pode arcar.

Mais avisamos de que em conseqüência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos do último semestre 1.º, 2.º, 3.º e 4.º vez, êstes são acrescidos de mais um escudo tôdas as vezes que os mesmos assinantes nos obriguem a fazer a referida cobrança.

* * *

«CLUB RECREIO CACIENSE»

Por falta de espaço, não nos referimos no último número aos grandiosos bailes efectuados nesta colectividade, o que passamos a relatar.

No domingo gôrdo foi grandiosa a soirée dançante, sendo distribuídos 4 prémios a 4 das damas mais bem vestidas à carnaval e aos trajos mais antigos. Cabendo êles, em 1.º à menina Eulália Simões de Oliveira, em 2.º à menina Emília da Costa Soares, em 3.º à menina Natividade Sôna, e em 4.º à criada do sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, Ermelinda Martins de Matos, que, com uma delicada vénia, agradeceram sincèramente as pequenas ofertas distribuídas.

O baile decorreu na mais fulgente alegria, sendo por vezes feitos enormes jogos de serpentinas e confetis entre a mocidade caciense.

Na terça-feira de carnaval, novamente decorreu no auge de alegria, a soirée dançante, que como a outra, foi enèrgicamente abrilhantada pelo excelente conjunto musical daquele Club, *«Rosas da Aldeia Jazz»*.

* * *

MADEIRAS E LENHAS

Além de aconselhar-se que é dever de todos, nesta emergência, uma vez que se não pode salvar tudo nem recuperar o perdido, atenuar ao máximo os prejuizos causados pelos temporais, salvar o que fôr possível salvar e valorizar o que fôr susceptível de valorização, o Govêrno punirá com o rigor da lei os que pretenderem especular com a necessidade alheia, ao comprarem por preços irrisórios madeiras e lenhas.

NA HORA QUE PASSA

* * *

Somos um povo que vive alheio ao cataclismo da guerra, por isso um desejo inato impele nos a fazer tudo que está ao nosso alcance para atingirmos a felicidade. Porém muitos ignoram a arte de consegui la. Em lugar de trabalharem para serem felizes, estão cavando a sua ruina e caminhando para a miséria, desperdiçando o que a todos faz falta.

A felicidade não êxiste nas honras nem nas riquezas, nem nos prazeres. Tudo isto nada vale, sem a tranqüilidade de espírito.

Sem economia não se alcança riqueza, nem se consegue a felicidade.

A arte de ser feliz, a-final-de contas, reduz se a bem pouco, se soubermos reduzir as ambições intempestivas, se nos soubermos conter nos limites dum ideal sereno e puro. A principal condição é ser-se económico, não empregando inutilmente a nossa actividade, não desperdiçando as migalhas da nossa canceira. Primeiramente está o dever, depois o gôso; primeiramente está o trabalho, depois o prazer. Da inversão dêstes dois termos é que resulta, na maioria dos casos, a desgraça do homem, a desordem da família, o mal-estar da humanidade.

Sêr económico não é simplesmente ser usurário. Ser económico significa saber poupar com método, com ordem, com conhecimento de causa. O homem que se préza ser patrióta tem de reünir condições que engrandeçam o seu lar para bem da sua Pátria. Quantas mãis de família lutam com a miséria e vivem continuamente num martírio, porque lhes falta os mais essenciais rudimentos para saber dirigir a sua casa, porque não têm a arte de atrair o marido, porque não sabem transformar o seu modesto lar num aconchego íntimo e apetecível...

E' por isso que o operário vai buscar na taberna o que não encontra no seu domicílio.

Sejamos, pois, económicos e seremos felizes, conseguindo assim o nosso ideal.

A RECONSTITUIÇÃO DO ARVOREDO

Tal como a aconselham os Serviços Técnicos do Ministério da Economia

Do gabinete do sr. Ministro da Economia recebemos a seguinte informação, elaborada pelos respectivos Serviços Técnicos:

Os desastrosos efeitos do ciclone que assolou o País, fizeram-se principalmente sentir no arvoredo que, segundo as informações que vão chegando das diferentes regiões, parece ter ficado em grande parte devastado. São incalculáveis os prejuízos que por tôda a parte se registam, atingindo duramente a nossa economia.

Temos porém de suportar com coragem esta nova provação, refreando o nosso desespero e vencendo o desalento natural de quem vê perdidos numas horas, os frutos de tão longo esfôrço, de tantas canseiras, e Deus sabe, de quantos sacrifícios.

E' preciso salvar o que é susceptível de algum aproveitamento e procurar, desde já, iniciar a obra de reconstrução.

E' indispensável atenuar na medida do possível as conseqüências dos prejuízos ocasionados pela acção do vento, sendo para êsse efeito conveniente obedecer a alguns preceitos que vamos enunciar:

Em tôdas as propriedades onde seja avultado o número de árvores arrancadas ou derrubadas, não sendo por êsse motivo possível acudir a tôdas num curto espaço de tempo, convém antes de mais nada mandar cobrir com terra, palha ou ramagem as raízes das oliveiras e outras árvores que se desejam aproveitar, para que não sofram os efeitos duma intensa evaporação.

As oliveiras novas, com os troncos ainda lisos, poderão com vantagem ser replantadas. E' indispensável para êsse efeito submetê-las a uma poda muito severa que deverá ser tanto mais intensa quanto maior tenha sido a destruição das raízes; em árvores de regular desenvolvimento, convém proceder ao decote sôbre as pernadas principais. Convém igualmente podar as raízes suprimindo as partes dilaceradas.

Estas árvores poderão sem inconveniente ser replantadas no local onde se encontravam devendo porém abrir-se para êsse efeito uma cova funda que se encherá até à altura conveniente com terra da superfície.

Convém que as árvores fiquem um pouco mais enterradas do que estavam evitando-se no entanto qualquer exagêro neste sentido que seria contraproducente.

Tôdas estas árvores devem ser cuidadosamente «amontoadas». Esta operação apresenta neste caso uma importância enorme que convem salientar. Depois de plantada a oliveira e bem calcada a terra sôbre as raízes, é absolutamente indispensável juntar à volta do tronco um monte de terra que será também cuidadosamente calcado. Como é de todos conhecido, a base do tronco da

(Continua na 2.ª página)

ECOS & NOTICIAS

MINISTRO OBRAS PÚBLICAS

Por iniciativa da Câmara Municipal do Porto, os municípios de todo o País vão prestar homenagem ao sr. Ministro das Obras Públicas pelas boas medidas de previdencia tomadas a quando do último ciclone e pela sua energica acção em prol dos interesses nacionais.

* * *

RECTIFICAÇÃO

No nosso último número, na correspondencia de Angeja, saíu por engano tipográfico um êrro que por não esclarecer tudo, vamos emendar:

Na notícia *«Conto do vigário»*, onde se lê: «Estes são Celestino Nunes e Manuel Mautino J.or, de Esgueira; José Nogueira (o Rato) e José Henriques Pereira (o Cerico) de Angeja; e Delfim Marques d'Almeida, guarda da P. S. P. aposentado, do Sobreiro.» Deve lêr-se: *Estes são: Celestino Nunes e Manuel Martins Júnior, de Aveiro; Américo Rufino, de Esgueira; José Nogueira, (o Rato), e José Henriques Pereira, (o Cerico), de Angeja; e Delfim Marques de Almeida, guarda da P. S. P. aposentado, do Sobreiro.*

Fica assim, desmanchado o engano, quer da troca de nome e terras, como da retirada involuntária de um nome dos vigaristas, pedindo nós, não só ao autor da referida local, como aos nossos leitores, muita desculpa pelo lapso.

ARAME FARPADO

I

Perdão amigo leitor
Por ter falhado o «Arame»
Na pretérita semana.
O entrudo, mas que horror!
Fez-me falhar no exame
Feito à consciência humana.

II

Foi o entrudo o culpado!
Roubou-me o tempo preciso
P'ra escrever a «gazetilha»,
Pois meti-me num bailado
Onde a falta de juizo
Até me fez ficar «pilha».

III

Perdi tudo, perdi noites,
«Notas», saúde, vigôr,
Estro, vergonha e essência.
Precisava três açoites
Por ter perdido o amôr
Mesmo à minha consciência.

IV

Agora, leitor, prometo
Não mais pecar assim tanto
P'ra vida correr melhor!
Em mais «danças» não me meto;
P'ra o ano serei um santo...
Se ainda não fizer pior!...

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

A reconstituïção do arvoredo

oliveira emite raízes com extrema facilidade. As raízes cuja emissão se provoca por esta forma garantem melhor o pegamento da oliveira e asseguram um desenvolvimento mais rápido da árvore.

Além disso o monte de terra formado à volta da oliveira consolida a sua posição, evitando que seja novamente derrubada ou que sofra os efeitos de oscilações provocadas pelo vento, inconvenientes enquanto não criar novo sistema radicular que a fixe ao solo. Por isso se insiste: a amontoa constitue operação importantíssima que não deve por êsse motivo ser despresada.

As oliveiras velhas apresentando troncos grossos e nodosos na base, podem igualmente ser replantadas nas mesmas condições.

A operação tem neste caso menos interêsse pois a árvore não poderá nunca reconstituir integralmente o seu sistema aéreo, Pegará na maioria dos casos emitindo rebentos mas a sua vegetação nunca deixará de ser precária.

Oliveiras nestas condições deverão ser principalmente aproveitadas para obtenção de novas plantas. Tôda a base do tronco, onde se apresentam cordas engressamentos característicos desta espécie, será dividida em pedaços de 20 a 25 centímetros de largura e outro tanto de espessura, com o pêso apróximado de um quilo levando, quando fôr possível, alguma raís mais delgada. Esses pedaços de tronco serão plantados em viveiro à distância de 50 centímetros uns dos outros em regos distanciados de 80 contímetros sendo depois cobertos com 30 centímetros de terra que se calcará cuidadoramente. Essas partes da árvore emitem nessas condições abundantes raizes, dando rápidamente origem a plantas muito vigorosas.

E' mais conveniente proceder ao estabelecimento dum viveiro em boa terra do que realizar no lugar definitivo as operações indicadas, pois as regas, sachas e mondas, que só no viveiro é possível realizar garantem o êxito da operação e asseguram o rápido desenvolvimento das árvores.

Convém esclarecer que o processo de propagação indicada não é dos mais aconselháveis reconhecendo-se-lhe o inconveniente do apodrecimento do lenho que por vezes contaminará as raízes novas. Ele constitue no entanto um dos processos ainda hoje mais usados no nosso país e no país visinho com resultados bastante satisfatórios. Na emergência em que nos encontramos não deve hesitar-se portanto em recorrer a êle.

Quando, em vez de arrancadas, as oliveiras tenham sido quebradas, tendo a base do tronco permanecido no mesmo lugar onde se encontrava, pode esta ser aproveitada também para a produção de novas plantas. Corta-se para êsse efeito o tronco um pouco acima das cordas e engrossamentos da base cobrindo-se depois com terra que se calca cuidadosamente. Durante o verão surgirão numerosos rebentos devendo suprimir-se os mais fracos, conservando apenas oito ou dez dos mais vigorosos bem separados uns dos outros. Com uma navalha fazem-se umas leves escoriações na base de cada um junto ao tronco que lhes deu origem, amontoando-se a seguir cuidadosamente. Passado um ano estes rebentos terão raíz podendo nessa altura ser destacados do tronco e plantados noutro local.

Esta operação pode repetir-se muitos anos a seguir pois o vélho tronco continuará a emitir rebentos durante muito tempo.

As pernadas e ramos partidos ou cortados deverão aproveitar-se para constituir estacais. Convém para êsse efeito dar proferência aos ramos sãos e que não sejam demasiadamente grossos.

Deverão cortar-se as estacas de 0,50 a 0,60 centímetros de comprimento que se plantarão em viveiro em linhas distanciadas de 0,80 ficando as estacas a 0,20 umas das outras. Deverão ficar quási completamente enterradas; apenas 0,05 a 0,10 ficarão fora da terra. Poderão, depois de se lhes ter feito umas leves escoriações à navalha, ser plantadas à enxada ou ainda enterradas a maço.

As árvores que tenham sido apenas derrubadas, conservando ainda na terra parte do seu sistema radicular, poderão ser endireitadas com muito cuidado depois de se ter escavado cuidadosamente a terra do lado oposto àquêle para onde cairam. Outras cuja inclinação não seja excessiva poderão ser escoradas e conservadas na posição em que ficaram. De qualquer forma deverão ser sempre cuidadosamente amontoadas.

As oliveiras nestas condições não devem sofrer uma poda tão rigorosa.

Sempre que não haja necessidade de obedecer a um alinhamento rigoroso, é conveniente plantar perto destas árvores, prevendo que algumas se não venham a reconstituir convenientemente, outras árvores novas destinadas a substituí-las num futuro próximo.

Nas oliveiras que tenham sofrido a quebra de alguns ramos ou pernadas convém suprimir as partes fendidas, alisando seguidamente os cortes.

As fruteiras quando muito novas poderão ser transplantadas devendo proceder-se pela forma já indicada para as oliveiras. Estas espécies não apresentam porém a mesma faculdade de reconstituir com facilidade o seu sistema radicular uma vez destruído. Algumas delas, estão sujeitas além disso aos ataques do gomoso, (cerejeira, pessegueiro) que surge invariávelmente desde que tenham de praticar-se grandes cortes. As tentativas de replantação têm por isso neste caso menores probabilidades de êxito. Julga-se por isso preferível na maioria dos casos o aproveitamento da lenha ou da madeira e a sua substituïção imediata por árvores novas.

Convém não esquecer efectivamente que a madeira de grande número de espécies frutícolas tem grandes aplicações no fabrico de móveis e de aparelhos vários, chegando por êsse motivo a alcançar grande valor.

Estão neste caso a nogueira, a oliveira, a laranjeira, o limoeiro, a pereira, a macieira, a cerejeira, etc.

E' pois da maior conveniência guardar os troncos das árvores que não sejam susceptíveis de qualquer outro aproveitamento desde que apresentem regulares dimensões.

Todos os organismos regionais dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas —Estações, Postos Agrários e Brigadas Técnicas e suas delegações—prestarão aos lavradores sinistrados todo o auxílio de que carecem fornecendo-lhes a assistência técnica de que necessitarem e tôdas as indicações precisas para o melhor aproveitamento das oliveiras e árvores de fruto devastadas pelos recentes temporais.

Deverão para êsse efeito os lavradores dirigir os seus pedidos ou consultas aos organismos técnicos regionais mais próximos.

MANUEL G. TEIXEIRA

Passou ontem, dia 7, o 1.º ano sôbre a cruel morte do nosso jámais esquecido amigo Manuel Gonçalves Teixeira, que a implacável parca levou nas suas horrendas garras, da rejuvenescencia da vida, não olhando às cruciantes dôres de seus desolados pais e de seu tio e padrinho, que ainda hoje chora a inefável morte, e se lhe não cessam as dolorosas lágrimas de comoção sentida.

Ontem e hoje, a exemplo de todos os meses, após o torturoso transe, foram mandadas resar 2 missas em sufrágio da alma do malogrado vilarinhense, na capela de Santo António, de Vilarinho, sendo seu celebrante o rev. P.e Manuel Pereira de Bastos, de Sarrazola. A' saída do povo daquela ermida, foram distribuídos donativos aos pobres assistentes àquela cerimónia.

O nosso saüdoso extinto, tem sôbre a sua campa um luxuoso mausoléu, que durante tôdas as noites desde essa data, se encontra iluminado por uma lâmpada, recordando assim bem viva a alma do prestimoso moço e estimado vilarinhense.

Manuel Gonçalves Teixeira

Quando da sua atrós doença, que apenas se manteve 10 dias, o bonboso moço disse saber que morria, não tendo saüdades, simplesmente levava seu padrinho e tio através no coração.

O «Ecos de Cacía» acompanha na dôr os pais e tio do homenageado sr. António Gonçalves Teixeira, sua espôsa sr.ª Angélica Simões Teixeira e Joaquim Gonçalves Teixeira, ao recordar o 1.º ano após o desaparecimento de tão cabal rapaz.

CASAS

Vende-se umas casas de habitação com quintal e terra de semeadura no lugar da Póvoa do Paço.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquim Marques da Silva, rua Direita, 126—Castanheira do Ribatejo. (1)

CRÓNICA LOCAL

MOCIDADE

A Armando do Carmo Tavares, assinante do «Ecos» e como prova de gratidão por uma amizade sã.

Mocidade! Palavra que por si só vale tudo. Palavra que irradia tôda a frescura moça da minha alma, que é feito de ti? Que é das noites luarentas e amenas que me deleitavam? Que é da suavidade d s dias que me embriagava? Que é do sol rejuvenescedor e vivificante com que o meu espírito gosava? Que é das tardes sonhadoras e belas que me faziam romantizar? Que é dos meus amôres inexperientes de janela? Que é dos meus namôros envolvidos de mistérios? Que é das minhas aventuras e paixões superantes de prazer? Que é de todos êsses tempos em que eu tinha vida, saúde e vigôr? Que é, enfim, daquela mocidade barulhenta que gosei? Acabou? Sim, para sempre.

Ah! como é triste êsse tempo já passar...

Como é triste só viver agora a caminho da morte. Morte! Para que me vigias? Para que me espreitas? Para que me vens buscar a êste mundo onde eu anciei viver sempre entre ilusões? Para que me arrebatas do seio dos que me são mais queridos? Para que me levas e atiras contra os vermes asquerosos da terra húmida e abjecta? Para que corrômpes o meu corpo e a minha vida? Para que vivemos, pois, ó morte? Para disfarçar, fingir, simular e nada mais. Vivemos enganados porque tu, quando te aprouver, roubas-nos às nossas ambições, vens buscar-nos sem quereres saber de nada.

Mocidade! Mocidade! Palavra vã e fútil pronunciada apenas pelos nossos lábios. Maldita hora em que te gosei, choro-a hoje de arrependido.

* * *

A PONTE DE PAU

Do «Boletim de Informações» n.º 715, de 20 do mês passado, respigamos a seguinte local:

«Concursos anulados

Junta Autónoma de Estradas

O concurso para a empreitada de construção da ponte na E. N. N.º 8-1.ª, sôbre o rio Vouga, em Angeja, foi anulado por as únicas propostas apresentadas de: Fernando Moreira de Sá e Sociedade de Engenharia O. P. C. A. Ld.ª, terem sido excluídas.

Base 1.863.645$00».

Penalizou-nos imenso a leitura da notícia. Então será possível que nunca mais se substitua aquêle «trambôlho» de madeira a desfazer-se aos poucos e que chega a ser uma verdadeira vergonha e um escarro que não tem razão de existir nesta época de progresso por que o nosso país está atravessando?

Malfadada ponte! Crêmos bem que só havendo um desastre grande de que tu sejas a causa deixarás de existir. Ergues-te em Cacía e não em Angeja como alguém possa supôr—o seu a seu dono—mas nada nos honras por estares erigida em terrenos nossos, muito de Cacía. Muito papel se tem gasto já por tua causa. Infelizmente tem de continuar a gastar-se até que deixes de uma vez para sempre de atestares as culpas da incúria e do desleixo que Cacía não tem. Deus te dê sorte já que os homens parecem fugir de ti.

Pobre ponte! Infeliz.

Um caciense.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 21 do último mês completou 34 anos o nosso assinante sr. Manuel de Sousa Neves, de Fermelã e residente em Lisboa.

—Hoje, dia 8, completa 44 aniversários a sr.ª D. Maria Nunes da Silva, espôsa do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de padaria na importante praia de Espinho.

—Amanhã, dia 9, completa 27 anos a sr.ª Maria do Carmo Gonçalves Ribeiro Fernandes, espôsa do nosso assinante sr. Artur Fernandes, do Fontão e residentes em Lisboa.

—No próximo dia 10 do corrente faz 25 anos a menina Olívia Marques Ferreira, afilhada do estimado taboeirense sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua espôsa sr.ª D. Rosa Machado, comerciantes em Lisboa.

—No mesmo dia também festeja os seus 24 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Florindo Ribeiro, natural da Quintã e empregado de panificação em Espinho.

—No dia 13 do corrente completa 26 aniversários a sr.ª D. Laurinda de Oliveira Cunha, espôsa do nosso assinante e bemquisto industrial de padaria em Setubal, sr. António Simões da Cunha J.or, naturais de Mataduços.

—No próximo dia 14 faz 24 anos o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, natural de Cacía e empregado de panificação na capital.

—No mesmo dia também festeja 27 aniversários o marinheiro nosso assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, 2.º artilheiro a bordo do Contratorpedeiro «Dão», natural de Angeja.

Aos aniversariantes envia o *Ecos de Cacía* muitos parabéns.

RETIRADAS

Para Espinho, onde se foi empregar na panificação, retirou-se da Quintã há dias o nosso assinante sr. Florindo Ribeiro.

—Para a Curía, onde se foi empregar na panificação, também se retirou da Quintã na última semana o nosso amigo sr. João Marques Baptista.

—Para o Porto seguiu há dias de Cacía, o nosso amigo António Gonçalves Nunes da Silva, que naquela cidade, foi tomar conta do lugar de seu irmão sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, em virtude de este ter que assentar praça em militar em breves dias.

DOENTES

Foi nos fins da última semana que no Hospital do Destêrro, em Lisboa, fez com grande êxito a operação à hernia, o nosso assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e estimado empregado na panificação daquela cidade.

Folgamos em registar as melhoras do nosso amigo Fonseca.

BAPTIZADO

Na igreja matriz da nossa frèguesia realizou se no penúltimo domingo o baptismo de uma filhinha do sr. António Rodrigues Cirne e da sr.ª Angelina Tavares Ventura, lavradores na Quintã.

A neófita recebeu o nome de Maria de Lourdes e foram padrinhos o nosso amigo Guilherme Gonçalves de Sousa e a menina Maria de Lourdes Cirne, tia da baptizada.

CASAMENTO

Na igreja de Arroios, em Lisboa, realizou no dia 16 de Fevereiro o seu enlace matrimonial o sr. Artur Alves Ferreira, de Fermelã; com a menina Armandina Lopes Rodrigues. Paraninfaram èste enlace pela parte do noivo o sr. José Gouveia Jorge e D. Ana Rosa; e pela noiva o sr. Domingos Ruivo e sua espôsa.

Após à cerimónia religiosa foi servido um abundante copo de água a todos os seus convidados em casa da sr.ª D. Maria Rosa de Brito, irmã da noiva, onde foram trocados muitos brindes de felicitações ao novo casal.

ESTADAS

Vindo da Mala-Posta, onde estava empregado na panificação, está na Quintã, para ir assentar praça em militar o nosso assinante sr. Salvador Simões Lares.

Grupo Musical Caciense

ASSEMBLEIA GERAL

São por este meio convidados todos os sócios daquela agremiação, para se reünirem em Assembleia Geral, na sua séde à Rua Conselheiro Nunes da Silva, deste lugar e frèguesia de Cacía, no dia 16 do mês de Março, pelas 17 horas, (5 da tarde), a-fim-de tomarem conhecimento e discutirem o relatório apresentado pela respectiva Direcção, respeitante ao ano findo, e apresentado pela actual Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e deliberarem sobre a sua aprovação, e sobre o balanço e contas relativas à mesma Gerência, procedendo-se em seguida à eleição dos Corpos Gerentes para o bienio de 941-42.

No caso de não comparecer sócios em número legal, ficam êstes desde já convocados para nova reünião, que para o subredito fim, terá lugar com qualquer número de sócios, à mesma hora e no referido local, no dia 30 de Março.

Cacía, 24 de Fevereiro de 1941

O Presidente da Assembleia Geral

Notícias de Vilarinho

Retiradas.—Com destino ao Estoril, onde foram estar algumas semanas em companhia de seu marido e pai, nosso amigo e assinante do *Ecos* sr. Eurico Marques Teixeira, retiraram-se daqui a sr.ª Rosa Gomes Teixeira e seus filhos, para quem desejamos uma feliz viagem.

Estada.—Vinda da Figueira da Fóz, onde se encontra empregada na panificação, está neste lugar a tratar de recolher os pinheiros caidos com o ciclóne, a simpática menina Alzira Dias Pereira, a quem já apresentámos os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Continúa a roubalheira.—Continuam os assaltos às propriedades deste pacato lugar, e desta vez a vítima imolada foi o nosso amigo sr. Salvador dos Santos Neto, industrial em Coimbra, onde é geralmente estimado, e aqui, donde é natural, é digno de todos os respeitos.

Pois os larápios, de certo conhecedores de que na casa de habitação que êste senhor possui neste lugar não habitava ninguém, mas que lá encontrariam que roubar, arrombaram um forno que existe nas traseiras da casa e que dá comunicação com a cosinha, e penetrando nesta, ficaram de posse de todo o interior do prédio roubando, cobertores, lençois, louça fina, «pois a de uso regeitaram-na» vidros, e ainda um tacho de cobre, etc.

É um nunca acabar esta série de roubos, sem que até hoje se tenha descoberto os autores de tais proesas.

Alerta meu povo.

Enferma.—Devido a um parto bastante laborioso, em que teve de intervir a ciência médica, exercida pelos inteligentes e hábeis clínicos de Aveiro, ex.mos srs. Drs. Alberto Soares Machado e Humberto Leitão, encontra-se perigosamente enferma, inspirando o seu estado sérios cuidados, a sr.ª D. Maria Augusta d'Oliveira Maia, espôsa estremosa do sr. João Marques Moreira, dig.mo empregado na panificação em Coimbra.

Que Deus lhe acuda e se restabeleça depressa são os nossos votos.

Batisado.—Na paroquial igreja de Esgueira, teve lugar há dias, o batismo de uma linda criança do sexo masculino, filho do comerciante local sr. Afonso Ferreira da Silva, e de sua espôsa sr.ª D. Laurinda da Maia. Paraninfaram, a menina Maria de Lourdes da Maia e Silva, irmã do recém-batisado, que recebeu o nome de António, e o menino António Marques da Cunha.

Após a cerimónia, foi oferecido aos padrinhos, e a alguns convidados, em casa dos pais da inocente criança um lauto jantar que decorreu no meio da mais franca e viva alegria, «havendo animação».

Chegada.—Chegaram aqui no último domingo, vindos de Coimbra, retirando no dia seguinte, o sr. Salvador dos Santos Neto, e sua estremosa espôsa sr.ª D. Isabel de Oliveira Maia, que aqui vieram tratar de assuntos que dizem respeito ao roubo de que êstes srs. aqui foram vítimas.

Anos.—Festejou no dia 6 do corrente mês o seu aniversário natalício, o nosso amigo sr. João Gonçalves Saltão, camarada do moliço, e adversário, nas lutas partidárias do Club Afonsista.-C.

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

Falecimento.—Faleceu aqui no passado dia 24, uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª Tereza Marques e do sr. Ventura Dias Ferreira.

Doente.—Tem estado muito doente a sr.ª Florinda Marques de Oliveira, espôsa do sr. Gonçalo de Oliveira Santos, a qual já se encontra um pouco melhor.

Estadas—Depois de terem vendido a sua venda de pão, bem como a leitaria que possuiam na capital, acabam de chegar a este lugar onde veem fixar residencia na sua linda habitação o nosso prezado amigo sr. António Tavares, espôsa, filho e nora.

—Também vinda de Aveiro, onde esteve 12 dias presa por ter ido roubar milho e feijão, ao lavrador sr. António de Oliveira Santos, da Quintã está aqui Albina Nunes Carvalha.

E' bem que esta pequena lição além da que o Tribunal lhe impuzer pelo mesmo facto, lhe sirva de exemplo.—C.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Notícias de Taboeira

FALECIMENTO.—Faleceu no último dia 3 o sr. Daniel Pereira de Carvalho, com 18 anos de idade, filho do sr. Lourenço Dias de Carvalho e de sua espôsa sr.ª Maria Marqúes Pereira.

Só no próximo número se relata o seu funeral, em virtude de ter sido uma enormíssima romagem de pesar.

ESTADAS.—Está aqui por algum tempo o sr. Eduardo Dias Baptista, que se fez acompanhar de sua espôsa, o qual tem estado bastante doente, indo agora um pouco melhor.

—Também aqui está vindo de V. N. de Gaia o nosso amigo sr. Armelim Rodrigues Migueis.

—Está aqui vinda de V. F. de Xira, a menina Noémia de Oliveira Matos.

—Vindo da Golegã, onde é industrial de padaria, também está neste lugar a passar uma temporada o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis J.or.

VISITA.—No último domingo esteve em visita a sua família o nosso amigo sr. José Marques Guiomar, empregado de panificação no Porto.

St.ª MADALENA.—Já começaram os primeiros preparativos para as grandiosas festas que se vão realizar à nossa padroeira, no próximo mês de Julho.

Oxalá que todos os nossos conterrâneos ajudem a Comissão a-fim-de se organizar tudo o mais rápido possível.—C.

Notícias da Povoa e Paço

Roubo.—Na noite de 4 para 5 roubaram da salgadeira da sr.ª Angélica Ramos (a Sobreira), tôda a carne de um suino que há 3 dias ali tinha sido salgada.

Os gatunos ainda não contentes com a proeza, foram ao celeiro e levaram 5 alqueires de feijão, 3 dos quais já se encontravam vendidos.

O roubo é avaliado em 900$00, e até à data desconhecem-se os gatunos.

Estadas.—Vindo do Caramulo, está aqui o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Carinhas), empregado de padaria naquela localidade.

—Esteve aqui visitando sua família, vindo de S. Pedro do Sul o nosso amigo e assinante do *Ecos*, sr. António Baptista Ramos, para onde já se retirou.—C.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com tôda a documentação legal. Êste trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saúl Simões Neto. (1)

PADARIA

TRESPASSA-SE uma em boas condições, cosendo 9 sacas de farinha por semana.

Para tratar só com o seu proprietário Joaquim Marques da Silva, rua Direita, 126—Castanheira do Ribatejo. (1)

Notícias de Angeja

Nascimento.—No passado dia 1, deu à luz com um feliz parto, uma criança do sexo masculino a sr.ª Estela de Almeida Capela, espôsa do sr. Júlio Pereira da Silva.

Casamentos.—Realiza no próximo sábado o seu enlace matrimonial, a menina Rosa Bairradas, filha da sr.ª Maria José Bairradas, com o sr. Armindo Nunes de Almeida, filho da sr.ª Margarida de Almeida, todos d'aqui.

—Também na igreja de Fermelã, realizou o seu casamento no dia 22 do último mês, o sr. Manuel Maria Trupe, natural de Angeja, com a menina Leocádia de Oliveira Neves, daquela localidade.

Estadas.—Vindo de Lisboa, está aqui a passar algum tempo o sr. Francisco Pereira da Silva.

—Chegaram ao Fontão, na última semana, vindos de Lisboa o sr. António Pereira e Maria Pereira, que vieram no automóvel de seu genro sr. João Gonçalves de Oliveira, acompanhando-os a espôsa deste sr.ª Aurora Gonçalves Pereira, para onde já se retiraram.

Retiradas.—Para a capital segue no próximo domingo, após aqui ter estado a gosar uns dias de licença, o sr. Belmiro Marques da Silva, onde é guarda da P. S. P.

—Seguiu para a mesma cidade na última semana, o sr. António de Oliveira Santos, proprietário do talho de carnes verdes nesta frèguesia.

—Para o Estoril, retirou-se daqui o sr. Jorge Nunes de Pinho, onde foi retomar o seu lugar na panificação.

Doentes.—Continúa gravemente doente o sr. João Pereira da Silva, negociante em madeiras.

—Também se encontra muito enferma a sr.ª Maria Moura, espôsa do sr. João Caralhôto.

Roubo de arame.—Num dia da penúltima semana, vinha pela Salgueira fóra, deviam ser quatro horas da madrugada, o sr. Américo Rodrigues (o Gago), que trazia um rolo de arame n.º 9; nessa altura foi avistado pelos filhos do sr. José da Rufina, e imediatamente o gatuno largou o arame e fugiu. Os rapazes apanharam o rolo de arame e levaram-no a casa do sr. Regedor.

No dia imediato foi o arame posto em exposição, e o (Gago) foi dizer ao sr. Regedor que o arame lhe pertencia. Ainda mais confirmou o roubo.

Passados uns dias, veio a saber-se que o arame pertencia ao sr. José Maria Pires, de Fermelã, que o tinha numa sua propriedade, e media 150 metros de comprimento.

Foi o gatuno obrigado a ir levar o rolo do arame a casa do verdadeiro dono e 100$00 de indemnização, para assim ficar tudo em harmonia.

Este Américo Rodrigues (o Gago) já é useiro e bezeiro na roubalheira do arame, visto ter roubado no ano que findou ao sr. Augusto Martins uma quantidade do mesmo, pelo que teve de pagar outros 100$00.

E' bom que se descubram estes frèguezes, que *compram*... arame e mais coisas sem falar com os seus donos.—C.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Estucador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroió. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso-armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—**Angeja**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

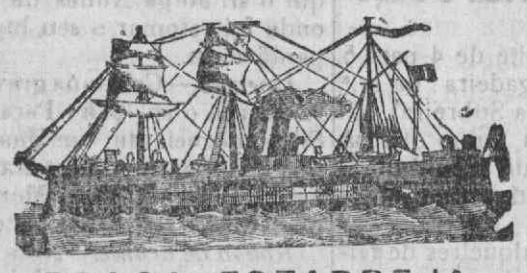
Aos Srs. industriais de Panificação!

Faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calôr, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, e bem assim chaminés para qualquer Fábrica, assentam-se azulejos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos e assentam-se caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa, assim como caldeiras para alambiques. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Este é que garante

MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA

AGENCIA COSTA

Passagens — Passaportes



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para êstes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor.

Aos Lavradores!

Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguêsa e ingleza, com rapidez e por preços módicos.

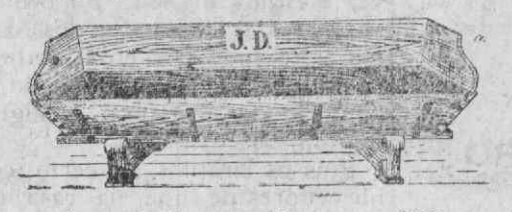
Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de José Dionísio

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos*.



Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cosinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, tais como: MASSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornece êstes artigos em boa madeira sêca e com poucos nós.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO
BORRALHA — ÁGUEDA

FOTO IDEAL

DE

Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO - AVEIRO

Participa a tôdas as pessoas de que abrirá brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Tôdas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se.

A melhor casa deste género em Aveiro. (498)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar tôda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em tôdas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a tôdos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Cândido Luiz de Moura

Solicitador

Mudou o seu escritório para a
Rua Capitão João de Sousa Pizarro, 6
(Antiga Rua da Sé)
AVEIRO

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qaulquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cura, sai? só com HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna
JOSE PINTO
AVEIRO (510)

BICICLETAS e ACESSÓRIOS

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397)
ARMANDO CRESPO
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150$00 afiançadas (10 0

A casa que mais barato vende em todo o Pais.
Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de—— **José Soares Calçada** (239)
Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Raínha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (428)
A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Pensão Avenida

(294) de——BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA